



Centro Acadêmico  
Lara Lavelberg

# BOCCA

Boletim do Centro Acadêmico Número 15 24 de junho de 2003

## Discussão final da reforma curricular

José Israel (01) - informações fornecidas por Mário César-Xuxu (01)

**M**ário César-Xuxu (01), pelo CAII, e Renato (01), RD na Congregação, solicitam a presença de colegas do 1º ao 5º ano da Graduação na reunião do CAII (quarta-feira, 25.06, às 18h) que irá continuar (talvez finalizar) a apreciação do projeto da REFORMA CURRICULAR A SER IMPLANTADA EM 2004 no IPUSP. Nesta semana estão previstas reuniões na Congregação para a tomada de decisões sobre diversos tópicos da Reforma Curricular,

Nessas reuniões da Congregação, nossos representantes (RD) terão direito a votar e, principalmente, a

expressar a nossa opinião referente a questões da Reforma Curricular ainda indefinidas, como: Disciplinas Optativas Vinculadas, Implantação Integral ou Parcial da Reforma, Conseqüências sobre carga horária e/ou sobre o prazo normal de conclusão da Graduação Curso etc.

É fundamental a participação na reunião do CAII de pelo menos um 'representante' de cada ano de ingresso na Graduação (inclusive dos ingressantes por transferência). Pretende-se a discussão das reivindicações

majoritárias em cada ano, seguida de um posicionamento final relativo às questões, válido para toda a comunidade discente.

COMPAREÇA À REUNIÃO NO  
CAII E OPINE!  
FORTELEÇA A ATUAÇÃO DOS  
REPRESENTANTES DISCENTES  
NA CONGREGAÇÃO!

**CONVITE**

### 'Falando de Morte com o Adolescente'

A equipe do Laboratório de Estudos sobre a Morte do Instituto de Psicologia da USP e Insight Produções convidam para o Relançamento do vídeo: "Falando de Morte com o Adolescente".

**Dia:** 25/junho/2003

**Horário:** 12:30h

**Local:** Instituto de Psicologia - USP  
Av. Prof. Mello Moraes, 1721, Bloco B, sala 20

### Índice

Informes da biblioteca  
do IPUSP ..... 2

Afaga-me ..... 3

O ano chega ao meio e as coisas  
continuam as mesmas: o nosso  
engodo diário ..... 4

Festival de Estrelas ..... 4

# Informes da biblioteca do IPUSP

A manutenção das assinaturas dos títulos de periódicos internacionais pertencentes às bibliotecas da USP tem sido motivo de muitas discussões nos últimos anos, devido ao alto custo que esse material vem representando.

A seguir, é apresentado o quadro com a dotação orçamentária destinada às atividades integradas do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi/USP).

Orçamento aprovado e valores destinados (Aprovada pela COP, em 17.12.2002).

Pode-se observar que mais de 90% do orçamento destinado às bibliotecas são utilizados com aquisição de periódicos estrangeiros.

Por outro lado, a USP e a CAPES têm investido no formato eletrônico como forma de ampliar o acesso a essa importantíssima fonte de informação e conhecimento. O Portal periódicos da CAPES conta hoje com mais de 2400 (dois mil e quatrocentos) títulos de revistas, com texto completo, disponíveis para as "instituições federais de ensino superior, instituições de pesquisa com

o de "completeza da coleção", ou seja, permanecerá com o título a biblioteca que possuir a coleção mais completa, portando o maior número de fascículos de um determinado periódico. Em caso de semelhança no item "completeza" é utilizada a prioridade estabelecida para o título como forma de desempate.

O IP duplica, atualmente, 1 (um) título com a Escola de Enfermagem, 30 (trinta) títulos com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de Ribeirão Preto, três (três) títulos com a Faculdade de Saúde Pública, 1 (um) título com a Faculdade de Educação, 1 (um) título com a Faculdade de Odontologia de Bauru e 1 (um) com a Escola Politécnica. Seguindo-se os critérios definidos para a manutenção do título, o IP deixará de assinar, no mínimo, 19 (dezenove) periódicos, a partir do ano de 2004. É importante lembrar que todos esses títulos estão disponíveis no portal periódicos da CAPES e que o SIBi está assegurando que, pelo menos, uma biblioteca continue recebendo a revista em formato impresso. Vale lembrar, também, que os editores comerciais de revistas científicas vêm discutindo os altos custos para a impressão das revistas e acenam para meio eletrônico como o único possível para as publicações dessa natureza, em poucos anos.

Consciente da importância em aproximar o usuário do ambiente virtual, uma vez que é aí que a informação é disponibilizada atualmente, a biblioteca oferecerá sessões de capacitação para o uso portal de periódicos da CAPES no próximo semestre.

\*Informações obtidas no Portal Periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>)

Item	Valor destinado em R\$
1. Periódicos - renovação de assinaturas	33.920.000,00 <sup>1</sup>
2. Livros - Aquisição	864.864,00
3. Encadernação	285.245,00
4. Acesso on-line a serviços de informação	268.105,00
5. Manutenção - software Aleph	268.105,00
6. Capacitação de recursos humanos nas bibliotecas	43.242,00
7. Apoio às publicações científicas da USP	166.487,00
<b>TOTAL</b>	<b>35.816.048,00</b>

Fonte: Site da SIBiNet - item orçamento: [www.usp.br/sibi](http://www.usp.br/sibi)



Boletim do Centro Acadêmico - Psicologia USP - Campus Butantã

**Comissão Organizadora:** Carlos Hideaki Fujinaga "Batata" (99), Danilo Silva Guimarães (01), Erika Azevedo (02), Guilherme Gibran Pogibin (98), José Israel Guedes Rodrigues (01), Paulo Szyszko Pita (03), Roberto Lustosa Andrade (02)

**Diagramação:** Paulo Szyszko Pita (03)

**Revisão:** José Israel Guedes Rodrigues (01)

**Publique no BOCA:** Envie para [boca@yahoo.com.br](mailto:boca@yahoo.com.br) textos anexados como documentos do MSWORD (.doc) ou imagens em preto e branco. Os textos serão publicados segundo o critério de ordem de chegada, por categoria.

As reuniões da Comissão Organizadora ocorrem semanalmente às segundas-feiras das 13h às 13h30. Participe!

pós-graduação avaliada pela CAPES, instituições públicas de ensino superior estaduais e municipais com pós-graduação avaliada pela CAPES e instituições privadas de ensino superior com pelo menos um doutorado com avaliação 5 (cinco) ou superior pela CAPES". \*

Tentando racionalizar o custo com o material, o SIBi vem tomando algumas medidas:

• Primeiro momento: Manutenção de apenas uma assinatura em papel para os títulos disponíveis por acesso on-line, admitindo-se a duplicação em caso de títulos de prioridade 1 (um), em campi diferentes.

• Segundo momento (atual): Manutenção de apenas uma assinatura, na Universidade, para os títulos disponíveis por acesso on-line e eliminação de duplicidade ainda existente.

Os critérios estabelecidos para a permanência do título, em relação à Unidade de Ensino e Pesquisa, foi

<sup>1</sup> Após intervenção da diretoria do SIBi os valores foram corrigidos para R\$ 47.552.276,35, sendo a parte destinada ao IP de R\$ 191.328,45.



# Afaga-me

JONAS BONI (02)

## Capítulo 11

As coisas realmente parecem fazer sentido na cabeça da gente. Eu acho que muitas vezes existe uma força maior que comanda nossa vida para onde ela quer. Não acho que eu tenha tomado nenhuma decisão, as coisas tomam decisão por mim. Hoje, sentado aqui no chão frio dessa cela, fechado comigo mesmo, vejo que faria tudo de novo. Não porque queria, mas porque não existiria outro jeito. As coisas simplesmente são como são.

Agora tudo está claro. Vivi minha vida tentando fazer a coisa certa. Preocupava-me com tudo... Com minha família (que um dia todos morreram sem me avisar), com minha filha (que um dia vai crescer e deixar com que a força tome conta de sua vida), com minha ex-esposa (que um dia se foi...), com os outros (que nada a ver tinham com minha vida) e mais que tudo, preocupava-me com minha felicidade, com um amor, com uma vida estável. Sabe, o que acontece, tudo passa, tudo muda, a gente muda, mas a força maior não. Hoje estou aqui, sozinho (de novo), preocupado com minha liberdade. Algum dia não vou me preocupar com nada?

Sinceramente acho que não. Sinto que não posso fazer mais nada. O que me resta é esperar.

- Que droga! Às vezes eu só queria um carinho. Eu só queria uma atenção pequena que seja. Porra! Ninguém nessa vida percebe que já é difícil. Que merda! Eu tô cansado. Eu queria que tudo se explodisse... Que merda! Sim. Eu o matei. Matei com toda a minha força. Não me arrependo. Mataria de novo.

- Cara! Não faz isso agora. Assim cê vai ficar pra sempre aqui.

Dizia um detento que estava junto dele na cela, ao escutar aquele desafo.

- Mas eu não me importo. Aliás, por que você está se importando comigo agora? Eu não preciso que ninguém me ajude, se até agora eu consegui, não vai ser diferente.

- Ah vai. Tudo na vida é diferente. Nada é certo. E outra cê que sabê? Você não sabe nada. Você vem com

esse papo que tá cansado, que tá isso, que tá aquilo... Meu, cê liga, a vida passa e você num percebe. Não pensa que tudo é uma questão de pensá, que tudo é uma questão de injustiça. Por que num pára de reclama, num pára de choramingar pelos cantos e começa de novo. Meu filho começa. Anda. Meche o bolo, senão incrua. Que ódio. Eu passei fome, meu pai morreu de assassinato, minha lavava, passava, e ainda cuidava de nós cinco em casa. Você acha que ela tinha tempo de pensá que ontem ela se sentiu traída, que anteontem ela ficou triste porque não amava ninguém... Não, meu filho... Nada disso. A vêia corria atrás. Andava. Ia pro forró à noite. Saía. Encontrava os caras. Namorava. Se ela num gostava, largava. Se gostava, ficava, num tava nem aí. Sabe qual é seu problema, você é mimado. Acha que a vida tem que dar tudo pro cê. Não é assim não. Corre atrás, quebre a cara, mas pelo menos quebra.

Como responder pra esse outro infeliz, que não era bem assim? Simplesmente não dava. Eugênio queria concordar, mas não conseguia. Só sabia defender seu próprio lado e os seus próprios interesses.

Levantou-se. Escorou-se na grade da prisão. Estava fria. O rosto entre as vigas de ferro parecia comprimido. Apenas uma imagem lhe veio a cabeça.

O telefone tocava. Eugênio estava no banheiro, então a filha atendeu ao telefone. Avisou para Romualdo que o pai estava ocupado e que em seguida ele ligava. Como a casa era pequena, Eugênio escutara, e saíra do banheiro somente pra atender ao telefone. Sempre ficava excitado com a idéia de falar com o amPante.

- Oi?

- Eugênio. Nirenice descobriu tudo.

- Como assim?

- Como assim o quê Eugênio? É simples meu amor. Eu li ontem no diário dela, estava escrito. Eugênio e Romualdo estão tendo um caso. Simples e claro.

- Tá. E o quê a gente pode fazer? Nada.

- Pode. Pode e você vai fazer.

Eugênio eu sou um homem público. Se ela quiser ela acaba com minha vida, em um segundo. Ela abre a boca no trombone e tudo está acabado.

- Calma. Calminha... Romualdo. Você num tem bastante dinheiro? Cadê os dólares? Cadê sua poupança? Se der algum problema a gente foge.

- Não, Eugênio. Eu passei tudo no nome dela. Ela sabia que eu estava com problema na televisão, uns negócios de cachês extras, uns produtos falsos... Uns rolos que não convém agora. Então eu passei tudo pro nome dela, eu num tenho nada, a não ser que ela morra.

- O quê? Você num tá pensando nisso, tá?

- Tô. É o único jeito de eu ficar com meu dinheiro de volta, e poder ficar com você pra sempre.

- Então vamos no encontrar em aqui em casa em uma hora, tá? Romualdo não se atrase, tenho que levar minha filha no parque.

- Tá, já tô saindo.

Era óbvio que Eugênio não tinha noção do que realmente Romualdo queria. Mas este também não sabia o que vinha pela frente.

Romualdo entrou rapidamente na casa de Eugênio. Estava afoito. Vermelho, trêmulo, quase não parava em pé. Abraçou Eugênio com força. Fez algumas juras de amor. E explicou o plano que tinha pensado.

Eugênio tinha que entrar na casa do casal bagunçar toda a casa e matar Nirenice. Era simples. Por ser conhecido, Romualdo acredita que a polícia não desconfiaria dele pela morte da esposa, pois alguns assaltantes poderiam entrar na casa, pra assaltar a casa, mas se assustariam com a presença de Nirenice, e assim a matariam. O plano era simples, e a única coisa que Eugênio tinha que fazer era matar a esposa.

Eugênio aceitara. Romualdo escreveu num papel o endereço da casa dele de um lado e o celular. Pois como seria muito estressante tudo aquilo, ele ficara com medo de que Eugênio se atrapalhasse e esquecesse tudo, inclusive o número do celular.

Tudo estava armado, amanhã será o crime. Eugênio já sabia que não tinha mais volta.

# O ano chega ao meio e as coisas continuam as mesmas: o nosso engodo diário

Busilis (¥)

Mais uma vez, o semestre chega ao fim. Com efeito, o tempo passa rápido demais. Felizmente, a dimensão vivência não é linear, concomitante ao tempo. O que significa que infinitas coisas são sentidas/vividas num intervalo de tempo relativamente curto, como seis meses.

Estou com um pé para fora desta graduação, e quase não acredito nisso. Dúvidas como "o que cargas d'água eu vou fazer da minha vida depois disso?" me incomodam todos os dias, ainda mais que nós (quarto ano) começamos a atender neste semestre, e isso me afetou profundamente. Outra coisa que, inesperadamente, me afetou muito neste ano foi o meu estado afetivo. Foi o que, no blog dos "caras", eu chamei de "a descoberta da minha anima". Quem quiser, dê uma olhada lá. É interessantíssimo!

Agora, uma coisa que muito me surpreendeu foi a reforma curricular. Não achei que isso sairia comigo ainda na faculdade. Afinal, a grade curricular da grad...etc etc

Falando sério agora, estou notando que, neste ano, uma coisa diferente está acontecendo nesta faculdade. Será que isso tem a ver com a nova turma que entrou? Não sei, é o que iremos ver neste texto. Ou não.

Logo no início do ano, a atitude, diria até corajosa, do Baione, sobre a sua homossexualidade assumida já me indicava que este ano seria diferente dos anteriores. Depois disso, uma olhada nos bixos/bixetes fez confirmar esse fato. Me parece, eles são bastante avançados. Principalmente algumas bixetes, as mais coloridas. Aliás, essas coloridinhas são as mais fofinhas, é o que dizem. Em termos de prospecção/expansão cerebral para aumento da inteligência e agudeza das ações, alguns caras como o Marcos e o Leo, o tenor, garantirão uma boa continuidade para a vertente alternativa nesta faculdade. Isso é bom. Sinto também no ar um aroma meio místico de intelectualidade galáctica, o que significa anti-engodo, isto é, avanço, progresso, crescimento em conjunto, evolução da Humanidade em direção às estrelas.

Só umas palavras de ordem prática: aos novos, não se prendam na graduação, seja ela "nova" ou "velha".

Não é a USP, e sim vocês que darão continuidade às suas vidas. Não estudamos para nos formar, e sim porque o estudo nos interessa. O estudo é a condução para a estrada da iluminação da ignorância; ler é ser outra pessoa.

Mas o mais importante são os vínculos, pois serão eles que impedirão a nossa solidão e isolamento intelectual/afetivo ao término do curso (porque cinco anos não são nada, acreditem). Não que fazer baladas próprias, restritas e fechadas seja uma idiotice, no que concerne ao contexto social, mas é que existe uma coisa que se chama "euforia de começo". Começamos pela definição do termo e caminhamos em direção à sua superação. Aufhebung.

Quando se entra numa faculdade, o que se sente é, na maioria das pessoas, um clima novo de possibilidades infinitas: "Entrei! Passei na ^&%\$@%% do vestibular! Agora sim, uma mudança aconteceu na minha vida!". Não que isso não constitua uma mudança, mas o que não se pode esquecer é que a tendência humana à novidade é a acomodação, pejorativamente falando. Nesse sentido, o perigo é que, na disposição social, as pessoas voltem a formar "panelinhas", como se estivessem no período colegial. Não sou contra as "panelinhas" na medida em que essas formações defensivas são naturais, mas sou contra a alienação social que às vezes isso causa.

Não podemos nos esquecer que, fazendo agora parte de uma Universidade, querendo ou não constituímos responsabilidades e, especialmente em referência à Psicologia, o encontro com o outro é importantíssimo. O que eu quero dizer é: intercâmbio social intra e entre os anos; apenas isso.

Devido ao espaço, termino por aqui. Boas férias para todos. E, para aqueles que sabem escutar: "a água conquista pela docilidade; nunca ataca mas acaba sempre vencendo todas as batalhas".

"É, meu amigo, só resta uma certeza: é preciso acabar com essa tristeza, é preciso inventar de novo o amor"

Vinicius/Toquinho

1 acessem

[www.nogoodgolfers.blogspot.com.br](http://www.nogoodgolfers.blogspot.com.br)  
e psicodelizem-se

## Festival das Estrelas \*

Hideaki "Batata" (99)

Nos dias 26 e 27 de julho (sábado e domingo), acontecerá, na Praça da Liberdade, o 25º Miyagui Sendai Tanabata Matsuri – Festival das Estrelas.

O Tanabata Matsuri é uma festividade que se iniciou há mais de 1300 anos na cidade de Sendai, na província de Miyagui, no Japão.

Diz a lenda chinesa, criada a mais de quatro mil anos, que a princesa fiandeira Orihime, que tecia as roupas mais lindas do reino, se apaixonou por Kengyuu, um pastor belo e trabalhador. Eles passavam todo o tempo juntos e deixavam de realizar seus afazeres. O Senhor Celestial, zangado com essa falta de responsabilidade dos amantes, separou-os, situando-os em lados opostos da Via Láctea. Porém, o Senhor Celestial teve compaixão e permitiu que o casal se reencontrasse uma vez por ano, na noite de Tanabata (7 de julho). Orihime representa a estrela Vega, da constelação de Lira e Kengyuu representa a estrela Altair, da constelação Águia. As duas estrelas, mais a Deneb da constelação de Cisne formam o "Triângulo de Verão".

Na festa de Tanabata Matsuri, os participantes escrevem seus desejos no Tanzaku, que são papéis coloridos para serem amarrados nos ramos de bambu. Há seis cores diferentes (originalmente eram cinco), conforme a natureza do pedido: rosa para o amor, branco para paz, verde para esperança, azul para proteção e saúde, amarelo para dinheiro e vermelho para paixão. Segundo a lenda, esses pedidos serão realizados no momento do encontro das duas estrelas.

Além desse ritual folclórico, haverá outras atrações como danças japoneses, teatro, shows musicais, concursos de enfeites, desenhos e poesias (haikai e tanka) e Miss Tanabata, além da Feira da Liberdade, com barracas de comidas típicas.

Referências: Revista Made in Japan nº 57 – 06/2002 – <http://www.tanabata.com.br>

\* Artigo escrito originalmente em 2002 (não publicado), com algumas adaptações.